

Homenagem póstuma ao eminente engenheiro Augusto Carlos de Vasconcelos

FÁBIO LUÍS PEDROSO – EDITOR

Filho do cearense Carlos Carneiro Leão de Vasconcelos, engenheiro que trabalhou com demarcação de terras e defendeu a criação do estado do Acre, Augusto Carlos de Vasconcelos nasceu no Rio de Janeiro, em 1922.

Apesar de não ter conhecido seu pai, que morreu antes que completasse três meses, Augusto Carlos herdou do pai a paixão pelas ciências da natureza, pela engenharia e pela literatura. Fez o curso de engenheiros mecânicos e eletricitistas na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, de 1942 a 1946, bem como o curso de engenheiros civis, que concluiu em 1948. Foi professor de matemática na Escola Noturna de Agrimensura (1944-1945), de física e de estabilidade das construções na Faculdade de Engenharia Industrial (1949-1950), de resistência dos materiais na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1948), de cálculo diferencial e integral e cálculo vetorial na Escola Politécnica (1949-1952), de resistência dos materiais e estabilidade das construções na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Escola Politécnica da USP (1952-1957). Além disso, foi estagiário e engenheiro na seção de Verificação de Estruturas do Instituto de



O Prof. Augusto Carlos de Vasconcelos em visita do estande da TQS na XI Feira Brasileira das Construções em Concreto

Pesquisas Tecnológicas de São Paulo no início de sua carreira (1947-1948).

DOUTOR-ENGENHEIRO

O excelente desempenho acadêmico aliado à fluência na língua alemã rendeu ao Prof. Vasconcelos bolsas de estudos para seu doutoramento no Laboratório de Fotoelasticidade da Universidade Técnica de Munique, em 1955. Em apenas dez meses, além do estágio na Fundação Alexander von Humboldt Stiftung”, por conta de bolsa de estudos, ele elaborou sua tese, abordando a aplicação da fotoelasticidade ao estudo da distribuição de tensões em peças de concreto armado, com o

desenvolvimento de modelos numéricos. A fotoelasticidade é uma técnica de fazer um feixe de luz polarizada atravessar modelos fotoelásticos armados submetidos a carregamento, de modo que diferentes cores são associadas a graus diferentes de tensões nos modelos. O trabalho do Prof. Vasconcelos foi reconhecido pelos professores Ludwig Föppl e Ernst Mönch, este último seu orientador, na publicação “Óptica de tensão na prática”, publicado pela Springer, nas edições 1950, 1959 e 1972, que referenciaram os resultados de sua tese. Um resumo da tese foi publicado pela Revista Engenharia, em sua edição de 1957, no número 175

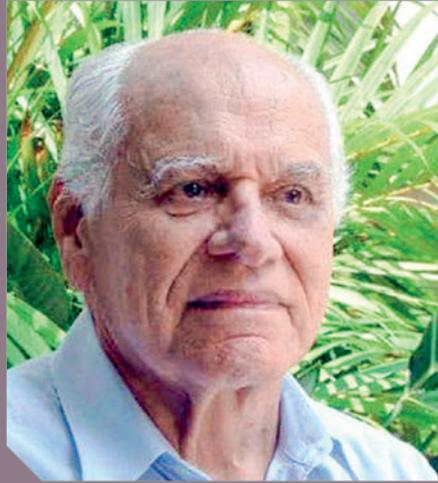
PEQUENO TRIBUTO A UM GRANDE HOMEM

Me caberia noticiar o falecimento do querido Eng. Augusto Carlos Vasconcelos, ocorrido em 25.12.2020, em São Paulo.

Difícil, muito difícil, o Vasco, como afetivamente nós o chamávamos, é imortal. Alegria, energia de vida, prazer em desfrutar e usar toda a inteligência privilegiada que tinha para fazer amigos, mostrar soluções, defender a tecnologia do concreto, simplificar as estruturas complexas, tinha o dom da simplicidade e uma humildade ativa e luminosa.

Sem querer, nós que o conhecemos nos curvamos muitas vezes às suas ponderações e soluções brilhantes. Ele não tinha só um QI elevado e sabia muito bem utilizá-lo... Vasco também tinha um QE (quociente emocional) privilegiado, ou seja, uma grande capacidade para perceber, controlar, avaliar e expressar emoções. Sempre foi afetivo, amigável, otimista, contagiante, não há outra palavra melhor... conseguia envolver as pessoas a seu redor.

Com memória sem igual, sempre chamava o interlocutor pelo nome e tinha uma palavra, uma brincadeira, que o inseria no grupo, na equipe. Não tinha como ficar desconfortável a seu lado. Tornava qualquer Mestre um aprendiz e um admirador de suas atitudes, gestos e palavras.



Sua trajetória profissional é extensa, brilhante e merece o registro a ser feito na revista CONCRETO & CONSTRUÇÕES. O que dizer também de sua dedicação às entidades do setor? Assíduo participante das reuniões na ABECE, no Instituto de Engenharia e, principalmente, no Instituto Brasileiro do Concreto. Nunca perdeu uma reunião de Conselho, um Congresso Brasileiro do

Concreto e sempre esteve entre as maiores estrelas.

Foi por anos o Conselheiro mais votado pelos associados, recebeu vários prêmios e homenagens e é Sócio Honorário do IBRACON, galardão maior do Instituto. Exemplo de seriedade e interesse profissional, nos eventos sentava-se nas primeiras filas e não deixava de ao final de um simples artigo de um pesquisador iniciante, ou de uma palestra de brilhante conferencista convidado, dar sua contribuição e sua palavra de reconhecimento e incentivo.

Querido Vasco, descanse e desfrute da paz celestial, você merece muito por tudo que construiu e mostrou para nós na área técnica e no exemplo humano.... tenho certeza que seguirá projetando e construindo belas pontes na eternidade!

PAULO HELENE

Diretor Presidente do IBRACON

(“Estudo experimental das tensões de aderência entre ferro e concreto por meio de modelos fotoelásticos de peças submetidas à tração simples”).

Aproveitando sua estada em Munique, o Prof. Vasconcelos assistiu às aulas sobre concreto protendido, técnica construtiva inovadora na época, ministradas pelo professor Hubert Rüsçh, autor de variadas obras sobre

o concreto armado. Voltando ao Brasil, em 1956, Vasconcelos traduziu, adaptou e incrementou as aulas de Rüsçh para cursos e palestras na USP (São Paulo, 1956; Santos, 1959), na Faculdade de Arquitetura Mackenzie (1957), na Associação de Engenheiros de Campinas (1957), no Instituto de Pesquisas Rodoviárias (Rio de Janeiro, 1965; Salvador, 1966; Belo Horizonte

e Fortaleza, 1967; Belém, 1969), no Instituto de Engenharia de São Paulo (1967), pelo qual recebeu, no Dia do Engenheiro, a Medalha de Ouro, por sua dedicação ao curso, entre outros lugares e instituições no Brasil.

O curso rendeu-lhe também a cadeira de concreto protendido na Escola de Engenharia Mackenzie, onde ficou de 1956 a 1962, e sua estreia no

ramo empresarial, com a fundação da Protendit, primeira fábrica brasileira de estruturas pré-moldadas de concreto protendido de fio aderente, onde ficou até 1964, quando vendeu sua participação acionária.

Passou, desde então, a prestar consultoria, tendo sido sócio na firma Vasconcelos-Vieira Engenheiros Estruturais até 1969 e da Projest, de 1969 a 1974, e assessor técnico da Construção Industrializada Nacional (Cinasa), onde foi autor do projeto estrutural da fábrica e da linha completa de produtos protendidos com argila expandida, e de outras fábricas de concreto protendido (Protensa, Portela, Consid, Premo, Cassol etc.), até fundar sua própria empresa, a A.C. Vasconcelos Engenheiros Associados, que manteve de 1974 a 1982.

Como consultor, foi responsável pelo cálculo estrutural de várias obras conhecidas, como os edifícios Sumitomo e Top Center, o Viaduto Antártica e a ‘ferradura’ da Avenida 23 de Maio, e uma série de pontes da Rodovia dos Imigrantes, em São Paulo, o Estádio Serra Dourada, em Goiânia, a Ponte do Rio Chopin e do Rio Marrecas, no Paraná.

ESCRITOR DE NÃO FICÇÃO

A partir da década de 1980, Vasconcelos começou a se dedicar a sua outra paixão – a literatura. Seu gosto pela escrita deve ter vindo de seu pai, que foi poeta e romancista, tendo escrito diversas obras, algumas publicadas, como “As terras e propriedades do Acre (1905), Cartas de América (1912), Impressões da Europa (1914), Torturas do Desejo (1922), outras inéditas.

Em 1980, Augusto Carlos de Vasconcelos escreveu o “Manual prático

para a correta utilização dos aços no concreto protendido, em obediência às normas atualizadas”, editado pela Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. Já, em 1985, lança a primeira edição do seu clássico “O concreto no Brasil”, volume 1, pela Copiare Duplicadora, obra reeditada pela Editora Pini, em 1992, juntamente com o lançamento do volume 2. A Pini publicou ainda o livro “Pontes Brasileiras: viadutos e passarelas notáveis” (1993). Em 1991, foi a vez de “Estruturas arquitetônicas: apreciação intuitiva das formas estruturais”, pela Studio Nobel, editora que lançou ainda “Estruturas da natureza: um estudo da interface ente biologia e engenharia (2000) e “O concreto no Brasil” – volume 3. Vasconcelos conseguiu publicar ainda “Máquinas da Natureza (2004) e “Emilio Henrique Baumgart: suas realizações e recordes” (edição comemorativa dos 70 anos da Otto Baumgart, em 2005). Foi coautor do livro “A escola do concreto armado” (2005) e participou do livro “500 anos de Engenharia no Brasil”, publicado pela Editora da Universidade de São Paulo, em 2005, com o capítulo “Grandes obras de concreto armado”.

Em toda sua vida profissional, Vasconcelos participou ativamente de comissões, associações e eventos de sua área de atuação profissional, sempre ávido em conhecer mais sobre as estruturas de concreto e em dar sua contribuição. No ano em que se diplomou engenheiro civil deu um curso sobre fotoelasticidade no IPT. Ainda sobre o tema da fotoelasticidade, proferiu uma conferência, em 1952, no Instituto de Engenharia, a pedido da Associação Brasileira de Mecânica dos Solos.

Em meio às suas atividades profissionais relacionadas ao concreto

protendido, palestrou no 1º Seminário sobre Concreto Protendido, no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, em 1963. Mas, não se conteve com o tema de sua predileção. Em 1964, ofereceu uma série de palestras em Porto Alegre sobre as formas estruturais arquitetônicas, a convite do Instituto de Arquitetos do Brasil. Já, em 1969, além de abordar as aplicações de concreto pré-moldado leve, falou de tecnologia e de modificação do cálculo estrutural numa série de palestras no Instituto de Engenharia de São Paulo, que lhe rendeu nova Medalha de Ouro, agora por distinção pelo trabalho apresentado.

A estreia do Prof. Vasconcelos nos eventos do Instituto Brasileiro do Concreto ocorreu no Colóquio de setembro de 1973, no qual palestrou sobre o cálculo estrutural de concretos leves de argila expandida. Desde lá, sua contribuição foi ininterrupta. Neste mesmo ano, foi eleito conselheiro individual do IBRACON, cargo renovado na maioria das gestões seguintes até 2019, que ele teve que abdicar já em 1977 para assumir o cargo de diretor do Instituto, na gestão de Francisco de Assis Basílio, e em sucessivas gestões seguintes. Teve seus trabalhos apresentados nos congressos do IBRACON em 1975, 1976, 1984, 1985, 1986, 1987, 1990 e 1998, sem contar suas inúmeras intervenções nas palestras da maioria das edições do Congresso Brasileiro do Concreto. Foi conferencista convidado nos congressos de 1980 e 1994, para tratar de pavimentos de concreto protendido em rodovias e aeroportos e da invenção do conceito de tensão aos cabos de protensão com fibras artificiais. Fora esta intensa atividade no IBRACON, Vasconcelos foi articulista presente desde a primeira edição da





O Prof. Vasconcelos confraterniza com os participantes dos concursos estudantis no 57º Congresso Brasileiro do Concreto

Revista do IBRACON, sendo também integrante de seu Conselho Editorial (a revista passou a ser chamar posteriormente CONCRETO & Construções).

Vasconcelos participou também de várias edições do Congresso IABSE (*International Association for Bridge and Structural Engineering*), das Jornadas Sul-Americanas de Engenharia Estrutural, do Congresso da FIP (*International Federation for Pre-stressing*) e das Sessões Plenárias do CEB (*Euro-International Committee for Concrete*) – como representante oficial do Brasil a partir de 1997, quando o CEB se fundiu com a FIP para formação da *fib* (*International Federation for Structural Concrete*) – sem mencionar sua participação em vários eventos nacionais.

Em 1991, apresentou, juntamente com o Prof. Mario Franco, um trabalho sobre análise prática de efeitos de

segunda ordem em edifícios altos no Colóquio CEB-FIP Model Code 90, no Rio de Janeiro. Esta análise prática foi introduzida na versão de 2003 da norma brasileira de projeto de estruturas de concreto (ABNT NBR 6118).

Vasconcelos participou também dos comitês das normas “Projeto de pontes de concreto armado e protendido (ABNT NBR 7187) e “Aço destinado a armaduras para estruturas de concreto armado (ABNT NBR 7480), entre outros.

Ao todo, foi autor de 135 trabalhos publicados em revistas e anais de eventos.

Sua dedicação aos estudos, sua solidariedade em ensinar os colegas e suas contribuições para a engenharia de concreto no Brasil o fizeram merecer os diversos títulos e honrarias recebidas em sua longa caminhada profissio-

nal, como o Prêmio Emílio Baumgart, concedido em 1984 pelo IBRACON ao profissional de destaque em engenharia de projeto de estruturas de concreto, o diploma de Engenheiro do Ano, em 1993, concedido pelo Instituto de Engenharia de São Paulo, a Medalha Comemorativa do Centenário da Criação da EPUSP no mesmo ano, o diploma de Membro Honorário do IBRACON, outorgado em 1994, a Placa de Prata emitida em 1996 por ocasião dos 100 anos da Escola de Engenharia Mackenzie e o Prêmio de Sócio-Honorário do ACI (*American Concrete Institute*), concedido em 2003.

Vasco, como era conhecido entre os amigos, nos deixou no último dia 25 de dezembro. Ele nos deixa seu legado incalculável de realizações engenhosas, seu exemplo humanístico contagiante e muita saudade!

Singela homenagem ao grande tecnologista Egydio Hervé Neto

FÁBIO LUÍS PEDROSO – EDITOR

“Nosso companheiro de jornada, Egydio Hervé Neto, faleceu nesta tarde de segunda-feira (28/11/2020 — 17h20), dando fim ao seu expediente por decorrência de agravantes à sua saúde no hospital de clínicas de Porto Alegre, onde estava internado”.

“Acredito que todos que tiveram a oportunidade de conhecer este grande homem notaram seus três grandes pontos fortes: Orgulho, Inteligência e Amor”.

“Apaixonado pela sua família e pela engenharia, levou sua vida ao máximo, se dedicando até o último dia a projetos, revezando seu precioso tempo entre o trabalho e a família, sendo pragmático e sempre buscando o melhor para todos de acordo com sua compreensão”.

Essas foram as palavras de despedida da mulher Ana Isa Fernandes Gomes e de seus filhos Felipe, Renata e Rodrigo ao marido e pai dedicado Egydio Hervé Neto.

O consultor em tecnologia de concreto ligado à garantia de qualidade e certificação das estruturas de concreto, como se apresentava, deixa saudades também nos amigos e profissionais que conviveram com ele. “Realmente era um amigo pessoal, um combatente ferrenho na luta pela qualidade do concreto, por vezes questio-



O Eng. Egydio Hervé Neto palestrando em um dos seminários do 60º Congresso Brasileiro do Concreto

nado, combatido e até rejeitado, mas inquestionavelmente competente e profundo conhecedor da tecnologia do concreto em todos os tipos de cimentos nacionais e os traços adaptados aos regionalismos devido variedade de agregados desse continente chamado Brasil”, escreveu numa comunidade on-line de engenheiros, seu amigo de profissão, Eng. Silvio Caldas.

Formado em engenharia civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1971, Egydio Hervé Filho tornou-se gerente da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), primeiro na regional do Rio Grande do Sul (1972-1974), depois na regional de São Paulo (1974-1975), para onde

voltaria em 1988 e ficaria até 1993. Seu conhecimento da tecnologia do concreto o conduziu também aos cargos de gerente da filial no Rio Grande do Sul da Concretex (1975-1980), de superintendente da filial da Grande São Paulo da Supermix (1993) e de consultor na Konkrex (1994-2020), empresas de serviços de concretagem. Na década de 2010 atuou como engenheiro sênior da equipe da PhD Engenharia, onde dividia com seu amigo Paulo Helene a orientação aos mais jovens em projetos de grande envergadura.

Como consultor e diretor da Ventuscore Soluções em Concreto (2003-2016) e EHN Engenharia,



Egydio participou como tecnologista de obras no Brasil e no exterior, desde a Amazônia até seu estado natal, o Rio Grande do Sul, sendo

também requisitado na África Central. Era o terror de qualquer engenheiro mal instruído nas obras sob sua responsabilidade técnica. Vaticinava

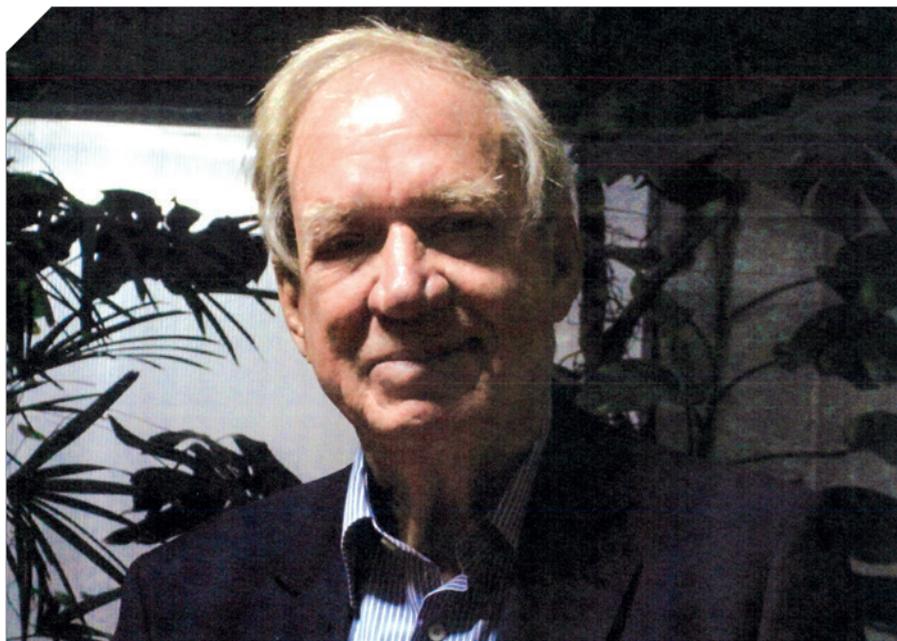
sempre: “O erro não foi da engenharia e sim da falta dela!” Não cansava também de afirmar: “Qualidade não custa. O que custa é a falta dela!”

Homenagem póstuma ao reconhecido geólogo Ruy Baillot

Aos 81 anos, em dezembro de 2020, faleceu o geólogo Ruy Thales Baillot, fundador da Alphageos, empresa com o propósito inicial de executar sondagens a percussão para subsidiar estudos e projetos de fundações, escavações e outras obras civis, que expandiu seus serviços para sondagem rotativa, instrumentação geotécnica, fiscalização e auditoria de qualidade, sendo a primeira empresa do Brasil acreditada pelo Inmetro para a realização de sondagens de simples reconhecimento.

Hoje a Alphageos, conduzida por sua filha, a engenheira Paula Baillot, assessora da presidência no IBRACON, é a referência no âmbito dos ensaios de desempenho e de qualidade na construção civil das fundações à cobertura.

Ruy Baillot diplomou-se geólogo pelo Instituto de Geociência da Universidade de São Paulo e se especializou em Geologia de Engenharia e Mecânicas das Rochas para obras hidrelétricas na Universidade da Flórida (USA) e na Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE).



O geólogo Ruy Thales Baillot

Antes de fundar a Alphageos, atuou no Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT) e por muitos anos na reconhecida e competente equipe da Hidroservice.

Na Alphageos, introduziu a sondagem mecanizada com martelo automático no início da década de 1990 e mais recentemente o televisamento 360° das paredes de furos de sondagem, sendo o Brasil o segundo país no mundo a introduzir esta tecnologia, para respaldar

complexas obras de infraestrutura.

Ruy foi presidente da ABRATEC (Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Construção Civil) e associado de diversas entidades técnicas, como ABGE (Associação Brasileira de Geologia da Engenharia), ABMS (Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica), CBT (Comitê Brasileiro de Túneis) e permanente incentivador e associado Coletivo do IBRACON. 📧